

Knut Heim, Provérbios, Aula 8, Evangelho da Prosperidade Parte 1

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número oito, Evangelho da Prosperidade em Provérbios, primeira parte.

Bem-vindo à oitava palestra sobre o livro bíblico de Provérbios.

Hoje, na oitava e na nona palestra, examinaremos vários aspectos do ensino da prosperidade do livro de Provérbios e tentaremos relacioná-lo com alguns dos ensinamentos e algumas das ideias que estão circulando, especialmente no mundo cristão. igreja em todo o mundo, no que diz respeito ao ensino do evangelho da prosperidade. Você notará que nas palestras oito e nove sobre este tópico, elas serão muito mais curtas do que as palestras seis e sete. Mantivemos essas palestras juntas porque eram todas sobre o mesmo tema, mas acabaram sendo bastante longas.

Então, se você persistiu conosco, muito bem. A partir de agora, as palestras serão muito mais curtas e com duração mais gerenciável. Então, vamos começar examinando o ensino do livro de Provérbios sobre prosperidade.

A sabedoria bíblica em geral, e o livro de Provérbios em particular, oferecem um envolvimento sério com todos os aspectos da realidade social, incluindo a riqueza, a pobreza e as melhores formas de usar os próprios recursos. Isto inclui orientações cuidadosas para que os indivíduos aprendam e pratiquem as regras econômicas, os princípios morais e éticos e os sentimentos religiosos que conduzem ao sucesso econômico. O que temos no livro de Provérbios é uma abordagem holística para a busca da felicidade na vida.

A sabedoria bíblica também alerta sobre as terríveis consequências, as terríveis consequências econômicas de certos comportamentos, atividades e escolhas. Fornece sabedoria prática e espiritual sobre como a riqueza pode ser criada, mantida, consumida e investida de maneira adequada. Além disso, a sabedoria bíblica emprega o cálculo econômico na construção de sistemas de valores, a fim de avaliar criticamente e priorizar várias coisas, atitudes, hábitos e valores na vida.

Curiosamente, embora a prosperidade material seja vista como uma bênção, não é a única e última medida de sucesso, como veremos. A pobreza também não é sempre a consequência mais indesejável das escolhas de vida de uma pessoa. O material que oferecemos aqui apresenta recursos para judeus e cristãos modernos sobre como viver bem e ter sucesso no ambiente global capitalista tardio de hoje.

O argumento que apresento nas palestras 8 e 9 é, em primeiro lugar, que o livro de Provérbios está ainda mais preocupado com a prosperidade do que normalmente se supõe, mas raramente é demonstrado. E segundo, que esta preocupação com a prosperidade é mais complexa, multifacetada e holística do que geralmente se supõe. E em terceiro lugar, os materiais sobre prosperidade oferecidos nos livros de Eclesiastes e Jó não oferecem uma correção ou crítica do livro de Provérbios, mas expandem de forma apreciativa os seus temas principais.

Quero fazer isso tendo como pano de fundo a acusação popular contra o livro de Provérbios que parece promover, ou pelo menos constitui o recurso involuntário para tipos simplistas de teologias ou abordagens do evangelho da prosperidade. Passo agora a uma definição breve e um tanto simplista do evangelho da prosperidade. A definição a seguir vem do Dicionário Collins.

O evangelho da prosperidade é, cito, uma versão moderna ou, segundo alguns, uma perversão do evangelho segundo a qual as plenas bênçãos de Deus disponíveis para aqueles que se aproximam dele com fé e obediência incluem riqueza, saúde e poder. Dois comentários sobre isso. A primeira é que é bastante incomum ter um verbete de dicionário fazendo uma declaração de valor de acordo com alguma perversão do evangelho, o que parece indicar a força de sentimento do autor deste verbete de dicionário e destaca a controvérsia e os problemas associados a alguns, certamente, excessos de ensino do evangelho da prosperidade nas últimas décadas.

A outra coisa que quero dizer é que sim, de fato, o ensino do evangelho da prosperidade geralmente se concentra pelo menos nesses três aspectos. Não só a riqueza, a que a prosperidade se refere mais diretamente, mas também a saúde, portanto física e mental, a saúde emocional, e o poder social, seja este o prestígio social, o poder político ou o poder económico. Tudo isso está envolvido.

Agora, como todos os três estão envolvidos, podemos ver que, é claro, as questões são tão complexas, ricas e fascinantes que, em duas breves palestras, não consigo cobrir todos os aspectos do ensino do evangelho da prosperidade. Espero fazer isso por escrito na publicação de um livro sobre prosperidade nos livros de Provérbios, Eclesiastes e Jó num futuro próximo. Mas por enquanto, nestas palestras, quero focar apenas no ensino relacionado à riqueza.

Então, excludo saúde e energia dessas palestras, não porque não sejam importantes, mas simplesmente porque o material seria muito extenso. É realmente um livro do tamanho de um livro. Seria um estudo do tamanho de um livro examinar todos os três.

Um breve levantamento da opinião acadêmica. Novamente, isso é muito breve, apenas para destacar alguns destaques e colocar meus comentários em uma perspectiva acadêmica e acadêmica mais ampla. Mas percebo, claro, que há muito

mais que poderia e talvez até devesse ser dito numa contribuição mais longa ao tema.

Muito importante nas discussões, nas discussões acadêmicas, relacionadas ao ensino do tipo prosperidade no livro de Provérbios é a ideia levantada pela primeira vez por Klaus Koch em um artigo em 1955, originalmente em alemão, da chamada conexão ação-consequência que parece ser tão aparente em muitos dos ditos do livro de Provérbios. Koch chamou isso de Tunergehenzusammenhang e, traduzido literalmente, significa conexão ação-consequência. A frase foi traduzida para o inglês em 1983 como construção de ação-consequência, e traduzir Zusammenhang como construção em vez de conexão tornou a natureza fixa da relação entre ação e consequência ainda mais forte.

Assim, reforçou a percepção de uma ligação automática entre regras universais, como aparentemente expresso em muitos provérbios e os seus resultados quase inevitáveis. Tais regras estão aparentemente tão firmemente incorporadas na forma como o universo funciona que a intervenção activa de Deus nem sequer era necessária, de acordo com o argumento de Klaus Koch. Se os humanos seguirem as regras, colherão mais ou menos automaticamente os benefícios de suas ações.

Voltarei a este assunto um pouco mais tarde, mas por enquanto, penso que é importante percebermos que a tradução inglesa do artigo de Klaus Koch só foi efectivamente contestada por Peter Hatton num livro publicado em 2008. Mas entretanto, a ideia de uma ligação mecanicista entre o modo como o mundo funciona e as consequências do comportamento humano tem sido amplamente aceite no mundo de língua inglesa entre académicos, académicos e pastores. E grande parte deste tipo de compreensão também está subjacente a grande parte do ensino popular do tipo prosperidade em igrejas muito influentes e grandes em todo o mundo, seja na América do Norte, em alguns lugares da Europa, e especialmente na África, na América Latina e na Ásia. também.

Voltaremos a isso mais tarde, depois de termos examinado todas as evidências que o livro de Provérbios realmente fornece sobre o assunto. De acordo com Craig Blomberg, em seu livro sobre Riqueza e Prosperidade, os Provérbios são indiscutivelmente os mais generalizáveis e atemporais dos ensinamentos do Antigo Testamento sobre posses materiais. Na sua opinião, a sua natureza proverbial significa que muitas vezes são verdadeiras, mas não absolutamente verdadeiras em todas as circunstâncias.

Assim, Blomberg, um estudioso do Novo Testamento, que em seu livro sobre Riqueza tem um capítulo significativo sobre o livro de Provérbios, está na verdade desafiando a visão de Klaus Koch e a visão de muitas pessoas que aderem aos ensinamentos do evangelho da prosperidade. Também temos comentaristas do livro de Provérbios que têm abordagens hermenêuticas fundamentalmente diferentes para interpretar

os vários versículos do livro de Provérbios. Trempe Longman é um daqueles que argumenta que os provérbios individuais nos capítulos 10 a 31 do livro devem ser lidos isoladamente e não no contexto.

Na verdade, mostrarei, em diversas ocasiões, como a leitura de vários provérbios juntos, na sequência em que aparecem no livro, como o que chamo de agrupamentos de provérbios, ou agrupamentos proverbiais, em vez de sentenças individuais e independentes, enriquece o significado desses provérbios e também os torna muito mais matizados, muito mais abertos e muito mais inteligentes, na minha opinião, de modo que os proverbiais agrupamentos juntos significam mais do que a soma das partes individuais. Voltarei a isso mais tarde, em uma palestra posterior, quando examinaremos exemplos especificamente em outras áreas, dos capítulos 10 a 29 em particular. Finalmente, surpreendentemente, considerando o quão proeminente o livro de Provérbios é aparentemente nas opiniões de tantas pessoas relacionadas ao fenômeno do evangelho da prosperidade, na verdade existem relativamente poucos estudos especializados sobre riqueza no livro de Provérbios.

Os que quero mencionar são de Derek Kidner, de Catherine Dell, no apêndice do comentário de Trempe Longman, o livro de Blomberg já mencionou riqueza e riquezas em seu capítulo sobre o livro de Provérbios, e então o mais importante, eu acho, Timothy Sandoval, também em um livro sobre riqueza no livro de Provérbios. Uma característica de muitos desses tratamentos é que eles reconhecem um número considerável de provérbios que aparentemente apenas dizem como as coisas são, fazendo declarações de existência, caracterizando aparentemente a realidade, sem fazer julgamentos de valor. Voltarei a isto mais tarde, mas como espero mostrar quando examinarmos o material, o material relevante no livro de Provérbios, que muitas das declarações que parecem ser isentas de valores estão na verdade contextualmente inseridas em tal forma, e às vezes também formulada, pelo menos em hebraico, de uma forma tão sutil, que implícita e indiretamente desafiam o leitor a pensar: esta realidade que está sendo descrita aqui é uma coisa boa ou ruim? Então, eu iria além do que muitas pessoas, muitos intérpretes acadêmicos do livro de Provérbios dizem, ou seja, que mesmo aquelas afirmações, não todas, mas muitas delas, muitas, muitíssimas, que aparentemente apenas fazem uma afirmação de como o realidade do mundo é, na verdade, temos maneiras sutis de adicionar julgamentos de valor a essas afirmações.

Depois quero fazer um breve levantamento dos tratamentos populares. Devo dizer que, em certo nível, o material é obviamente enorme, porque há muito ensino e pregação sobre isso, tantos livros populares sobre o assunto, muitos sermões na TV e assim por diante. Alguém poderia passar anos da vida explorando isso.

Minha pesquisa é baseada apenas em uma pequena amostra de programas de TV, sermões televisivos e livros ou tratamentos específicos sobre o assunto feitos por praticantes do ensino e da pregação do evangelho da prosperidade. O que descobri

foi, e resumi isso em quatro títulos, e novamente este é um levantamento muito breve e, claro, muito mais poderia ser feito e talvez devesse ser feito, mas para o propósito desta palestra, acho que mantenha-o gerenciável, vou mantê-lo relativamente curto. Em primeiro lugar, pregadores e professores selecionam os seus materiais para apoiar os ensinamentos do evangelho da prosperidade a partir de uma ampla variedade de fontes na Bíblia.

O livro de Provérbios sendo apenas um deles, muito material para sermões, vem de forma bastante surpreendente, fiquei bastante surpreso com isso, vem do Novo Testamento e desproporcionalmente dos Evangelhos e particularmente no que diz respeito às citações das declarações e ensinamentos de Jesus. Elas aparecem com muito mais peso do que as declarações do livro de Provérbios. Isso realmente me surpreendeu, devo dizer, e me surpreendeu que muitas das coisas que Jesus diz nos Evangelhos possam ser interpretadas ou certamente tenham sido interpretadas para apoiar o ensino do tipo do evangelho da prosperidade.

Eu estava surpreso. Em segundo lugar, muitos desses sermões e tratamentos estão repletos de referências bíblicas. Assim, o ensino do evangelho da prosperidade se retrata como um ensino fundamentalmente bíblico.

Baseia-se quase exclusivamente, pelo menos nas declarações abertas feitas pelos pregadores, na Bíblia. No entanto, muito interessante, praticamente todas as referências que tenho visto tanto em sermões como em livros populares são usadas de uma forma que é frequentemente descrita nos círculos acadêmicos como texto de prova. Mensagens de texto de prova significam que se for uma determinada referência, e eu sei que sou bastante duro aqui, mas acho que o ponto duro precisa ser feito, que se for uma determinada referência na Bíblia, simplesmente uma declaração, muitas vezes apenas metade de um versículo ou um versículo, no máximo dois versículos em sequência, regularmente um intervalo de quatro, cinco, seis, sete versículos de diferentes partes das Escrituras em todo o lugar, estão sendo citados para apoiar os argumentos do pregador.

Se a referência diz, o que o pregador e o professor querem fundamentar no ensino bíblico é então citado para provar o ponto, e aqui vem agora a parte importante, sem mais interpretações ou justificativas. Por que isso é tão importante? É importante porque uma declaração que é tirada do contexto, e todas estas declarações, quase todas elas, são tiradas do contexto, pode ser feita para apoiar quase tudo se o contexto imediato ou mais amplo não estiver a ser considerado. E você pode tentar isso em qualquer coisa sozinho.

Se você der um endereço ou se escrever uma carta e qualquer tipo de declaração em sua carta for tirada do contexto, pode até significar o oposto do que você realmente queria dizer, o que ficou claro para você enquanto você redigia. o parágrafo da sua carta, mas não está claro se apenas um trecho da sua carta está sendo citado fora do

contexto. Isso me leva ao terceiro ponto, que já sugeri. As passagens quase sempre são citadas fora do contexto.

A suposição subjacente é uma confiança fundamental na Bíblia, e isso é algo bom que apoia de todo o coração. Mas a suposição subjacente a isso é que, portanto, tudo e qualquer coisa na Bíblia é tão diretamente verdadeiro que pode ser citado em quase todas as circunstâncias como uma pequena declaração de verdade que não precisa de qualquer explicação, interpretação ou nuance adicional. E isso é uma coisa perigosa.

É uma coisa muito perigosa. E para fazer uma comparação, havia pessoas na Alemanha da Segunda Guerra Mundial que citavam a Bíblia para apoiar o genocídio dos judeus. Houve pessoas nos séculos XVIII, XIX e mesmo no início do século XX, e talvez algumas ainda hoje por aqui na América do Norte, que citariam passagens da Bíblia fora do contexto para apoiar a escravidão.

E eu poderia continuar com muitos outros exemplos. Citar declarações bíblicas fora do contexto não é aceitável se realmente acreditarmos que é o Deus vivo quem fala através destas palavras às questões complexas e importantes do mundo de então e de agora. Então, meu quarto ponto, e novamente já sugeri isso levemente, em todo o significado das Escrituras e de passagens, frases ou declarações individuais, é visto como evidentemente óbvio e sem necessidade de interpretação.

Quando começarmos a ler o Livro de Provérbios, tentarei mostrar alguns exemplos de como se pode interpretar a mesma frase de diferentes maneiras, e que as declarações não são tão diretas e óbvias como a maioria das pessoas pensa que são. Então, essa foi realmente a introdução da palestra. Começaremos agora a examinar a prosperidade no próprio Livro de Provérbios.

Em primeiro lugar, quero começar com algumas declarações gerais sobre a riqueza para definir o cenário. Existem inúmeras declarações gerais sobre a riqueza como recompensa ou consequência da sabedoria ou da retidão amplamente concebidas. Muitas vezes, mas nem sempre, o Senhor é explicitamente nomeado como a fonte de tal recompensa, aquele que dá a recompensa pelo comportamento desejável.

Um exemplo aqui é o capítulo 13, versículo 11. A riqueza obtida às pressas diminuirá, mas aqueles que a juntam pouco a pouco a aumentarão. A esperança adiada faz adoecer o coração, mas um desejo realizado é uma árvore de vida.

Voltarei ao capítulo 13, versículo 11 mais tarde, mas por enquanto quero apenas fazer alguns breves comentários. Em conjunto com o versículo anterior, versículo 11, o versículo 12 sobre esperança reconhece quão difícil é esperar, mas apresenta uma grande promessa a longo prazo. A esperança adiada faz adoecer o coração, mas um desejo realizado é uma árvore de vida.

E imediatamente nos deparamos com a possibilidade de diferentes interpretações. A interpretação mais direta deste versículo, de que a esperança adiada faz o coração adoecer, mas um desejo realizado é uma árvore de vida, é que claramente realizar o desejo de alguém, sendo uma árvore de vida, é muito preferível do que adiar a esperança, porque isso deixa o coração doente. Esse é o significado óbvio e direto deste versículo.

Mas, se for combinado com o versículo 11, que diz, a riqueza obtida às pressas, rapidamente, instantaneamente e imediatamente diminuirá, enquanto aqueles que reúnem pouco a pouco, e leva muito tempo para chegar lá, aumentarão sua riqueza. , destaca a importância da rapidez com que essa riqueza é obtida. E diz-se que a riqueza que é obtida rapidamente não é boa, que diminui, enquanto a riqueza que é obtida pouco a pouco, nomeadamente através do trabalho árduo durante um longo tempo, através da diligência, através da habilidade, através do trabalho duro, através da paciência, através da persistência , todos esses valores importantes, que serão um desejo realizado, embora o desejo de todos, é claro, seja ter o desejo e a esperança satisfeitos imediatamente, porque o tipo de atraso na satisfação imediata, na satisfação retardada, é difícil, é difícil. Então, aqui estamos, já, em uma daquelas primeiras declarações que vimos.

Passo agora a outro grupo de Provérbios, que vou citar um após o outro, e depois fazer alguns comentários. Capítulo 13, versículo 21, O infortúnio persegue os pecadores, mas a prosperidade recompensa os justos. Os bons deixam uma herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é reservada para os justos.

Isto parece ser simples. Novamente, é claro, não é. Não tenho tempo para mostrar por que e como.

Mas eu só quero mostrar que existem Provérbios que parecem simples e sugerem que se alguém não for pecador, mas justo, será abençoado com riquezas. Isso é formulado em voz passiva, portanto não é dito como a recompensa ocorre. Não está claro como a riqueza dos pecadores é acumulada para os justos e quem está fazendo a acumulação.

São os próprios justos? Provavelmente não, porque diz, mas a riqueza do pecador está reservada para o justo. Então, os justos são aqueles que estão acumulando. Parece, na verdade, que são os pecadores que, à medida que acumulam suas riquezas injustamente, são eles que as depositam para os justos.

Realmente? Isso é realmente verdade no mundo real? Teria sido verdade então? Para ser honesto, provavelmente não. Então, o que pode estar por trás dessa afirmação verbal indireta é que na verdade é Deus quem está acumulando a riqueza do pecador para o justo. E assim, quando diz que o infortúnio persegue os

pecadores, mas a prosperidade recompensa os justos, novamente nesta frase, versículo 21, parece ser a própria prosperidade recompensando os justos.

Mas quem está por trás disso? E é em parte por isso que temos o argumento anterior de Klaus Koch de que existe uma ligação quase automática entre acção e consequência. Portanto, a justiça traz as suas próprias recompensas em termos de prosperidade. E eu gostaria de dizer, porque os pecadores são mencionados aqui, que pode muito bem ser Deus quem está por trás disso, mesmo que Deus não seja mencionado.

E é assim, claro, que a maioria dos professores e pregadores do evangelho da prosperidade interpretariam esse versículo. Então, novamente, vimos que há vários tipos de interpretações possíveis. Vou para o capítulo 13, versículo 23, apenas um versículo depois.

O campo dos pobres pode produzir muitos alimentos, mas é varrido pela injustiça. Voltaremos a isso mais tarde. 1411, a mulher sábia constrói a sua casa, mas a tola a destrói com as próprias mãos.

Se compararmos esta declaração posterior com o versículo 11 do mesmo capítulo, capítulo 14, ele diz, a casa dos ímpios está destruída, mas a tenda dos retos floresce. Quem faz florescer a tenda dos justos? Quem destrói a casa dos ímpios? No versículo 1, é a própria mulher sábia quem constrói a casa. É a própria mulher tola quem o destrói.

Então, novamente, existem nuances diferentes nos versículos, versículos muito semelhantes em um mesmo capítulo. Capítulo 15, versículo 6, na casa do justo há muito tesouro, mas problemas sobrevêm à renda dos ímpios. Novamente, isso pode ser lido como uma declaração direta de prosperidade.

Mais uma vez, eu diria que, se tivéssemos tempo, haveria muito mais nuances aqui. No capítulo 15, versículo 25, o Senhor destrói a casa dos orgulhosos, mas mantém os limites da viúva. Então, aqui temos uma declaração explícita sobre a demolição da casa de personagens desagradáveis .

E aqui fica explicitamente claro que é o Senhor quem faz a obra. Então capítulo 19, versículo 14, a casa e os bens são herdados dos pais, mas a esposa prudente vem do Senhor. E parece claro que, claro, há alguma riqueza que não é merecida, que não é ganha, mas que é apenas recebida graciosamente através de uma herança, por exemplo.

E, no entanto, o capítulo 19, versículo 14, parece sugerir que ter uma esposa sábia, neste caso, literatura antiga de orientação masculina, uma esposa, mas acho que a mesma coisa é verdade em todas as sociedades, em todas as épocas, e vice-versa. ,

ter um marido sábio é um presente de Deus. E aqui parece muito claro que as relações familiares positivas são vistas como muito mais importantes, muito mais desejáveis do que a riqueza. O que emerge então destes versículos é a impressão de que a aquisição ou retenção de riqueza não depende tanto da fé e de doações generosas a causas religiosas, mas antes da justiça social e da generosidade para com os necessitados da sociedade.

Agora quero apenas destacar algumas outras suposições fundamentais no Livro de Provérbios, e apoiarei cada uma delas apenas com um ou dois versículos sem maiores explicações, embora, novamente, poderíamos facilmente gastar muito tempo em cada uma delas, mas a O ponto que estou tentando deixar é bastante claro em cada um desses versículos, então não preciso fazer a interpretação que valeria a pena e enriqueceria o que estou tentando dizer, mas mesmo assim acho que o versículo em si fala o suficiente para em si para mostrar o ponto. Portanto, em primeiro lugar, os mandamentos ensinados pelo pai sábio, identificados com a sabedoria, trazem vida longa e, presumivelmente, saúde e riqueza. Por exemplo, no capítulo 3, versículo 1, Meu filho, não se esqueça dos meus ensinamentos, mas deixe o seu coração guardar os meus mandamentos.

Pois, e agora vem a motivação, pela extensão de dias e anos de vida e de bem-estar abundante que eles lhe darão. Novamente, muito mais poderia ser dito. Eu mesmo estou enviando mensagens de texto de prova agora, mas estou fazendo isso por uma questão de brevidade, e aqui acho que a afirmação é bastante direta.

Depois, outra coisa interessante: a sabedoria personificada é o bem último, muito mais importante do que a riqueza económica. Capítulo 8, versículos 10 a 11, já abordamos isso em uma palestra anterior. Aceite minha instrução em vez de prata, e conhecimento em vez de ouro escolhido.

Pois a sabedoria é melhor do que as jóias, e tudo o que você deseja não pode ser comparado a ela. Portanto, a virtude intelectual e espiritual é vista como muito mais importante do que qualquer outra coisa que poderíamos desejar economicamente no que diz respeito à riqueza material. Isso é o que a própria Senhora Sabedoria diz sobre si mesma.

Então, a sabedoria personificada traz sucesso social ou prestígio social e riqueza abundante através da retidão. Novamente, no capítulo 8, versículos 18 a 20, Riquezas e honra estão comigo, riqueza e prosperidade duradouras. Melhor é o meu fruto do que o ouro, mesmo o ouro fino, e o meu rendimento do que a prata escolhida.

Ando no caminho da retidão pelas veredas da justiça, dotando de riquezas aqueles que me amam e enchendo seus tesouros. A sabedoria traz sucesso e riqueza abundante, mas ela faz isso ajudando a pessoa que possui sabedoria a ser justa.

Agora passo, e esta é uma seção bastante significativa nesta palestra, agora me volto para o fato de que em muitos, muitos provérbios ao longo do livro, Deus se deleita ou favorece a honestidade profissional.

Então, esta é uma categoria teológica de ditos, mas é realmente importante entender que a conexão espiritual entre o favor divino e as bênçãos não é através da fé, através da espiritualidade, através das emoções, através das atitudes ou o que quer que seja, mas é medida contra troca econômica direta no mercado. Trata-se de ser honesto no local de trabalho. Aqui estão alguns dos ditos.

Na verdade, antes de dizer isso, devo dizer também que quando ouvimos falar do favor de Deus ou da aprovação de Deus ou do deleite de Deus nessas declarações, não deveríamos apenas pensar que isso é de alguma forma uma declaração de valor desapegada ou julgamento que a entidade divina fez. O céu em algum lugar remotamente influencia o desempenho humano, mas o que essas palavras parecem sugerir é que Deus está emocionalmente envolvido no comportamento humano. Os ditos realmente significam que Deus se deleita no tipo certo de comportamento econômico. Surpreendente.

Deus se deleita ativamente na honestidade humana. Capítulo 11, versículo 1. Uma balança falsa é uma abominação para o Senhor, mas um peso exato é o seu deleite. Isto, é claro, remonta a escalas antigas.

Se pensarmos que muitos de nós, esperançosamente, em todo o mundo, ainda podemos ir ao mercado de um agricultor local e comprar produtos frescos, os produtos serão pesados em balanças e o peso dos produtos será pesado, equilibrado, contra um peso ou uma pedra ou peça de metal que designa um determinado peso. E é esse falso equilíbrio que é uma abominação para o Senhor. Novamente, não apenas um valor, um julgamento de valor legal, mas Deus realmente detesta isso.

Deus não gosta disso. Ao passo que, se os comerciantes usarem balanças precisas, ou, de forma mais ampla, em outras indústrias ou contextos comerciais, se as pessoas forem honestas e venderem o produto que prometem ao comprador, então Deus se deleitará nisso. Deus gosta de ver bons negócios sendo feitos onde todos ganham na transação econômica.

Da mesma forma, muito semelhante, capítulo 16, versículo 11. Balanças e balanças honestas são do Senhor. Todos os pesos da bolsa são obra Dele.

Aqui a ideia é que qualquer pessoa que seja um empresário honesto, quer saiba disso ou não, é alguém que foi energizado, capacitado, capacitado e motivado por Deus para fazer isso. Uma ideia fascinante de que a verdadeira força por trás das boas forças de mercado e do comportamento saudável do mercado é o próprio

Deus. Muitas vezes, nas sociedades capitalistas, nas discussões sobre economia, quando as pessoas falam sobre o mercado, o mercado torna-se personificado, à semelhança da sabedoria personificada.

E o mercado faz isso e aquilo e o mercado corrige e o mercado interage e todo esse tipo de coisa. De repente, o mercado é um ser quase sobre-humano e quase divino. O livro de Provérbios não personifica o mercado, mas diz que é Deus quem está por detrás das formas como se baseiam o bom comportamento económico e o bem-estar económico da sociedade.

Deus é quem consegue isso. E novamente podemos ver quão rica pode ser uma interpretação ou uma afirmação aparentemente simples. Capítulo 20, versículo 10.

Pesos e medidas diversas são igualmente uma abominação para o Senhor. Agora, o que é isso? Em primeiro lugar, os diversos pesos e as medidas, portanto os pesos referem-se ao peso, medindo o peso de uma mercadoria que está a ser vendida e comprada, enquanto as medidas medem o volume de uma mercadoria que está a ser vendida ou comprada. O facto de estarmos a falar de pesos diversos e de medidas diversas tem a ver com o facto de os comerciantes que tentam enganar o comprador para que perca mais dinheiro do que aquilo pelo qual obtêm valor, é quando os comerciantes ou vendedores, quando os comerciantes estão vendendo uma mercadoria, eles darão um peso que diz que é um quilograma ou duas libras ou o que quer que seja, mas na realidade a medida é de apenas uma libra e meia ou apenas 900 gramas, e não mil gramas por quilograma.

Ao passo que, se o mesmo comerciante estiver comprando uma mercadoria que deseja vender, ele inverte o truque. E quando eles dizem, ah, quero comprar de você um quilo de arroz, na verdade, o que eles estão fazendo é colocar um peso de um quilo e meio. Então, pelo preço de um quilo, eles conseguem arroz pelo preço de um quilo e meio.

É esse tipo de ideia. E novamente, como se eles fossem uma abominação para o Senhor. Esta não é apenas uma declaração de valor independente.

Deus detesta e odeia ativamente esse tipo de coisa. E Deus está emocionalmente envolvido quando as pessoas tiram vantagem dos outros nas suas práticas comerciais. Novamente, capítulo 20, versículo 23, Pesos diferentes são uma abominação para o Senhor e balanças falsas não servem.

Em 2017, o pão ganho com engano é doce, mas depois a boca ficará cheia de cascalho. Que afirmação! O pão ganho com engano é doce. Então aqui agora o pão é, claro, uma metáfora que descreve qualquer tipo de ganho, ganho económico que está a ser obtido.

E a metáfora é usada para expressar uma sensação física, uma sensação física prazerosa, ou seja, tudo o que alguém ganha através de truques e enganos parece muito atraente, tem um gosto bom para começar, oh, que bom, eu levei a melhor sobre ela ou ele ou o que quer que seja. Tem gosto adocicado. Mas depois, diz o provérbio, isso se transformará em cascalho na boca.

Há uma consequência de longo prazo para a trapaça. É isso que o provérbio está tentando dizer aqui. Meu exemplo final, poderia haver muitos outros, mas meu exemplo final aqui está no capítulo 21, versículo 6: A obtenção de tesouros por meio de língua mentirosa é vapores fugazes e uma armadilha mortal.

Que declaração surpreendente! Então aqui está alguém que, seja para fazer, talvez tenha sido subornado, recebido muito dinheiro para ser uma testemunha falsa, ou foi solicitado a dar uma opinião especializada sobre o valor de uma mercadoria que está à venda ou o que quer que seja, e estão mentindo para ganhar muito dinheiro, e podem muito bem ganhar muito dinheiro. Eles obtêm tesouros com isso. Mas o provérbio diz que os tesouros obtidos desta forma são como uma lufada de vento, como o sopro, um sopro humano numa manhã fresca que evapora instantaneamente.

Parece ótimo por um momento e depois desaparece. E pior ainda, em última análise, isto é uma armadilha mortal, porque haverá consequências através, creio implicitamente, do julgamento divino. Outra coisa importante é o outro lado deste tipo de comportamento económico injusto.

E penso que é relevante e importante afirmar isto e prestar atenção, especialmente no que diz respeito ao ensino do tipo prosperidade. E para ser justo com os praticantes do ensino do evangelho da prosperidade, acho que eles estão parcialmente conscientes disso. E é isso que às vezes, talvez com bastante frequência, os justos podem sofrer com a injustiça dos outros.

Assim, embora o Livro de Provérbios prometa àqueles que se comportam de maneira correta, o deleite de Deus, as bênçãos de Deus, as recompensas que lhes serão concedidas e tudo mais, ele também é realista quanto ao fato de que, mesmo que apenas pessoas justas, decentes e honestas possam pouco aos poucos, economizando alguma coisa, fazendo bem para si mesmos, progredindo financeira e socialmente e tudo mais, há sempre a vulnerabilidade e a possibilidade de outras pessoas roubarem isso delas da maneira que acabamos de descrever e de muitas outras maneiras que têm que fazer tanto com crimes individuais directos como também com regras sistemáticas injustas na sociedade em geral, injustiças sistémicas no mundo. Então, aqui estão alguns exemplos. Capítulo 11, versículo 30.

O fruto do justo é uma árvore de vida, mas a violência tira vidas. Novamente, mais poderia ser dito, mas temos muito material para analisar, então tenha paciência

comigo. No contexto de dois versículos anteriores no capítulo 11, versículo 28, diz que aqueles que confiam nas suas riquezas murcharão, mas os justos florescerão como folhas verdes.

Então, aqui temos uma imagem botânica, uma árvore da vida, o fruto do justo é uma árvore da vida, mas pode ser tirada pela violência. Considerando que aqueles que confiam nas suas riquezas, e aqui não são necessariamente pessoas más ou pessoas injustas ou pessoas más, mas podem ser pessoas justas, pessoas decentes que confiam nas suas riquezas, mas porque, como lemos dois versículos antes, isso pode ser levado pela violência. Se isso é tudo em que eles confiam, ele pode definhando sob suas mãos.

Ao passo que aqueles que não estão apenas interessados nas riquezas, mas no valor mais importante da retidão, da decência moral e económica, da honestidade, de contribuir para o bem-estar das suas comunidades, diz o provérbio, florescerão como folhas verdes. E, finalmente, o fruto deles, o fruto dos justos no versículo 30, se tornará uma árvore de vida. Árvore da vida para quem? Para eles mesmos? Talvez.

Mas é mais provável que, se forem justos porque não confiam nas suas riquezas, talvez a forma como o fruto da sua justiça se torne uma árvore de vida, não para eles próprios, mas para o bem e benefício dos outros ao seu redor. Eles, de facto, são a árvore da vida para os outros, através da sua justiça, que colocam acima do seu desejo de riquezas. Eles confiam nas virtudes divinas do amor ao próximo.

É isso que os torna justos. Voltaremos à retidão e ao seu impacto sobre outras pessoas em poucos minutos. O versículo seguinte mostra que as pessoas pobres podem obter sucesso financeiro através do trabalho árduo, mas que a injustiça social ou a exploração específica podem privá-las do fruto do seu trabalho.

Capítulo 13, versículo 23. O campo dos pobres pode produzir muito alimento, mas é varrido pela injustiça. Não nos dizem o que é essa injustiça.

Isso não é um problema. Mas o que precisamos fazer é interpretar com imaginação o que poderia ser essa injustiça. E é por isso que eu disse que poderia ser uma exploração específica, poderia ser uma injustiça social em geral, poderia ser um crime, poderia ser um roubo violento, todo tipo de coisas diferentes.

A natureza subdeterminada da declaração abre todas estas possibilidades que tornam as realizações das pessoas decentes, as conquistas económicas nesta vida, vulneráveis ao esgotamento. O próximo e vários outros versículos são expressos como um conselho e formulados como um mandamento na forma imperativa.

Capítulo 22, versículo 28.

Não remova o antigo marco que seus ancestrais estabeleceram. Novamente, muito mais poderia ser dito, mas o versículo mostra que a violação dos direitos de propriedade é um assunto sério. Compare isso com o versículo seguinte, que coloca os órfãos, uma importante tríade de órfãos, viúvas e estrangeiros, que estão sob a proteção especial de Deus em toda a Bíblia e especialmente nos livros proféticos e no livro de Provérbios.

Esses três são órfãos, viúvas e estrangeiros. Capítulo 23, versículos 10 e 11. Não remova um marco antigo nem invada os campos dos órfãos, pois seu Redentor é forte.

Ele defenderá a causa deles contra você. Por que essas pessoas precisam de um Redentor e por que esse Redentor precisa defender uma causa? A razão é que normalmente na antiga sociedade israelita, as pessoas que poderiam apresentar-se em tribunal e defender um tratamento justo seriam os homens da sociedade. Assim, as viúvas e os órfãos não têm pais e maridos e os estrangeiros muitas vezes não seriam autorizados a representar-se da mesma forma que os israelitas indígenas nos tribunais e, portanto, precisavam de proteção especial.

E o Redentor aqui, que muitas vezes tem conotações teológicas, é muito provavelmente Deus neste versículo. Na verdade, Deus está preocupado com os vulneráveis da sociedade, aqueles que não podem ajudar ou defender-se contra a exploração econômica. Como, por exemplo, em 15, 25.

O Senhor destrói a casa dos orgulhosos, mas mantém os limites da viúva. Capítulo 24, versículo 15. Não fique à espreita como um bandido contra o lar dos justos.

Não faça violência ao lugar onde os justos vivem. Versículo 16. Pois embora caiam sete vezes, eles se levantarão novamente.

Mas os ímpios são derrubados pela calamidade. Como assim? Novamente, isso talvez seja uma afirmação. A motivação é um tanto irrealista se olharmos para ela de uma perspectiva puramente humana, porque muitas vezes, é claro, quando os pobres, os órfãos, as viúvas e os estrangeiros são maltratados, eles não conseguem se levantar sete vezes.

Muito poucas pessoas têm essa tenacidade de uma perspectiva puramente humana. E também acontece que os ímpios nem sempre são derrubados pela calamidade nesta vida. Mas aqui a sabedoria religiosa da coleção proverbial sugere que há uma consequência a longo prazo em ambos os lados da equação, porque Deus está interessado nos assuntos dos seres humanos e especialmente no bem-estar daqueles que são tão vulneráveis na sociedade que eles não podem ajudar a si mesmos.

Faremos agora uma pequena pausa e depois retornaremos com a nona aula com a segunda parte sobre prosperidade no livro de Provérbios. Obrigado.